

# Samey começará a governar de fato

A posse de Tancredo deve demorar e "o País não pode ficar parado"

O País não pode ficar parado. Temos que começar a governar de fato". A frase foi dita pelo presidente em exercício, José Sarney, numa conversa telefônica, pouco antes do meio-dia, depois de ter recebido os primeiros informes tranquilizadores sobre a saúde de Tancredo Neves. A essa altura — e Sarney já admite isso, com base nos depoimentos dos médicos e da família — já se sabe que, embora em franca recuperação, Tancredo só poderá retomar suas atividades normais, na melhor das hipóteses, num prazo de 30 dias. E o País não pode ficar paralisado à espera de seu retorno, com os ministros governando sem o segundo escalão totalmente definido.

O presidente em exercício não disse, mas é tido como certo o preenchimento na próxima semana, dos cargos ainda não ocupados dos escalões inferiores dos vários ministérios e empresas estatais, sempre que possível ouvindo-se antes o Presidente eleito, mesmo no hospital. Até agora o presidente em exercício limitou-se a assinar os já previamente acertados por Tancredo, mas de hoje em diante ele governará de fato.

Sarney obteve, para isso, respaldo da Aliança Democrática e dos ministros militares, que ontem estiveram com ele, em audiências separadas. Na verdade, diante da necessidade de uma segunda intervenção cirúrgica no intestino de Tancredo, todo o Governo preparou-se para a eventualidade de ter que seguir em frente sem Tancredo, já que em nenhum momento se descartou a possibilidade de que o Presidente eleito não resistisse às duas operações seguidas.

## Governo vai rever os atos

O presidente em exercício, José Sarney, determinou ao chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, que reveja todos os atos do Executivo em exame no Congresso Nacional. Só permanecerão naquela casa os atos cujos objetivos se adequem às metas de governo da Nova República. A análise dos atos do governo passado serão feitos por José Hugo juntamente com as lideranças do governo e da Aliança Democrática.

Além disso Sarney quer que seja expedida uma circular ou nota aos ministros de Estado, onde ele destaca alguns pontos importantes e que mostram que o "governo está tomando decisões e funciona a todo o vapor". Estes pontos são os seguintes: segundo informou o assessor de imprensa da vice-presidência da República, jornalista Fernando César Mesquita.

— Louva a ação firme do Ministério da Fazenda na liquidação do Brasilinvest, acrescentando que "o governo em hipótese alguma colocará recursos públicos nos prejuízos causados pelo gerenciamento duvidoso nas empresas privadas.

## Richa quer firme comando

O presidente José Sarney precisa eliminar os problemas éticos que o prendem, a Tancredo Neves para deslanchar em suas decisões político-administrativas. A opinião, transmitida ontem de manhã ao presidente em exercício, é do governador do Paraná, José Richa, para quem o comportamento de Sarney até agora "tem sido louvável e exemplar", embora acrescentasse em seguida que Sarney precisa perder este comportamento para que "setores vitais da administração federal não fiquem sem comando, diante da nova fase de recuperação de Tancredo Neves".

Aproveitando que estava discutindo o fato com o presidente em exercício, Richa indicou nomes para três cargos "vitais" — O Presidente do Café, que

— Determina um prazo curto para o Ministério da Justiça apurar os fatos envolvendo as fraudes no Brasilinvest, e "que a opinião pública seja amplamente informada do andamento das investigações, sem prejuízos das apurações sigilosas".

— E por fim, recomenda aos ministros de Estado que agilizem todas as providências que Tancredo Neves sugeriu e determinou em seu discurso de posse, lido no domingo passado por Sarney.

Ainda ontem Sarney elogiou o ministro da Educação, Marco Maciel, por sua atuação na solução da greve da Universidade de Brasília e recebeu outro telefonema do Antônio Carlos Magalhães, informando que a greve dos carteiros havia sido solucionada. Ao final do despacho com Castelo Branco, um momento de descontração: o ministro do Gabinete Civil lhe relatou que em conversa hoje com o doutor Pinheiro da Rocha o médico lhe disse que assim que teve condições de conversar com o Presidente eleito lhe pediu: — "Presidente, o senhor precisa sarar logo", ouvindo de Tancredo a resposta: "Não só preciso como é meu dever".

velado e a carteira agrícola do Banco do Brasil ocupada ontem mesmo pelo deputado paranaense Sebastião Rodrigues, com a aprovação do ministro Dornelles.

Para Richa esta fase pós-operatória de Tancredo não deve paralisar as ações de governo, e, segundo ele, esta opinião é partilhada por diversas lideranças da Aliança Democrática que vêm tentando convencer Sarney a agir com mais autonomia, principalmente na indicação de pessoas para ocupar cargos importantes.

"O IBC tem que render US\$ 200 milhões por mês em exportações e não pode ficar acéfalo, senão a cotação do café brasileiro despencará nas bolsas de mercadorias de Nova Iorque e Londres", alertou Richa. Em sua opinião o

## Decisão tem amplo respaldo

FERNANDO GROSSI  
Da Editoria de Política

"Neste momento difícil a Nação pode ficar tranqüila e confiar porque o vice-presidente sabe quais são e vai cumprir os seus deveres". A declaração é do presidente em exercício José Sarney, que a partir desta semana assumiu definitivamente o papel de presidente do País, deixando de lado receios de não ser aceito em sua nova função, que ele mais do que ninguém sabe ser circunstancial.

Mas, agora Sarney venceu a resistência a seu nome que havia no Congresso Nacional, tem o apoio da família Neves, lidera o corpo ministerial formado por Tancredo juntamente com a Aliança Democrática e já recebeu apelos diversos — de vários políticos — para que assuma o vácuo de poder deixado no governo pela doença de Tancredo, com uma postura mais afirmativa.

A estratégia de Sarney foi cautelosa, como o momento tanto exigia: primeiro colocou em prática tudo que Tancredo havia deixado escrito e concordado como solução para os conflitos regionais ou políticos. Entre estas recomendações a revogação do decreto-lei que permitia ao comércio abrir aos domingos, a indicação do reitor da UnB e o anúncio público de que o governo continua sem contratar ninguém.

Um auxiliar precioso neste trabalho administrativo tem sido o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, que o assessor

ra, sugere, participa e lhe dá respaldo, se necessário. Com Sarney, ele decidiu as medidas de austeridade dos bancos oficiais, e a intervenção, inclusive policial, no caso Brasilinvest. Em proposta de nota aos ministros, Sarney dá apoio a Dornelles e a Lyra (da Justiça) para que continuem as apurações até o final, no caso Brasilinvest, doa a quem doer. Esta expressão, no passado, era quase como um passe para a impunidade.

Mas Sarney governará mesmo a partir desta semana, quando apoiado pelos partidos políticos no Congresso, começará a tomar decisões próprias. Ele vai indicar o diretor da carteira agrícola do Banco do Brasil, vai determinar uma revisão dos atos do governo passado ainda em exame parlamentar, e divulgar pelos canais que o governo possui uma carregada agenda de trabalho, que ele aumenta a cada dia, recebendo até 15 pessoas, entidades, políticos, ministros/dia.

Sarney está presidente e, se for necessário, continuará a sê-lo, determinando as medidas necessárias para que não haja paralisia da ação do governo. Mas isso lhe custa muitos esforços, pessoais e familiares. Ele não dorme direito, está mais magro desde a sua eleição e um pouco pálido. E visível sua tensão nervosa, mas ele age e vai em frente, aguardando, cautelosamente, os acontecimentos.

### IMPrensa

Numa atitude típica de um presidente civil, que deve explicações à sociedade que dirige, Sarney recebeu ontem a imprensa credenciada no Palácio do Planalto. Na ocasião deu a declaração acima, sobre conhecer suas atribuições e agir dentro deste conhecimento. Para ele, o importante, agora, é "fazer o Ministério trabalhar, dentro das diretrizes estabelecidas pelo presidente Tancredo".

"Na verdade, esclareceu ele, a iniciativa de recebê-los (a imprensa) foi para cumprimentá-los, pois sou um político e tenho recebido sempre da imprensa a melhor das intenções. Mesmo que minha permanência aqui no Palácio fosse por um dia, eu teria este procedimento", desferiu ele, à queima-roupa.

Com a autoridade do cargo, Sarney estava acompanhado do chefe do Gabinete Militar, Rubem Bayma-Denys, do chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, e do chefe chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco. Atrás, o ajudante-de-ordens do presidente da República, fechando um cerimonial que foi feito para que ninguém tivesse mais dúvidas e para que a Nação soubesse, de uma vez por todas, que "habemus papa" — ainda que o titular seja uma pesada sombra entre o sol e o poder.